

O Deus de toda graça (Jonas 3.4-10).

Na Bíblia Sagrada não existe nada tão belo e enriquecedor do que a graça de Deus. Os teólogos sistematizaram a graça como favor imerecido e de fato é, entretanto, por mais que tentemos conceituar, dimensionar a graça, não conseguiremos, pois, esquadriñar esse gesto de Deus a nós é impossível. A graça é DEUS estendendo sua bênção a nós, apesar de não merecermos. O texto que serve de base para o nosso editorial retrata em cores vivas a graça do nosso Deus, não só para com os habitantes da cidade de Nínive, como também na vida do profeta Jonas. Antes de fazermos algumas considerações acerca do Deus de toda graça, gostaria de fazer uma observação acerca do profeta Jonas.

Jonas é um pregador que não deseja a conversão de seus ouvintes (Jonas 3.4). Percebe-se em Jonas certo prazer em anunciar uma palavra de condenação aos habitantes de Nínive. Não havia compaixão em seu coração. Ele preferia ver a morte de seus desafetos do que a vê-los salvos pela mensagem do evangelho. Não somos diferentes de Jonas. Somos semelhantes a Jonas quando cerramos nossos lábios e não compartilhamos a mensagem de Cristo. Somos semelhantes a Jonas quando pelo nosso mau testemunho, inviabilizamos as pessoas de conhecerem de perto nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Certa feita o filósofo **Nietzsche afirmou: “Se mais remidos se parecessem com os remidos, mais fácil me seria crer no redentor”**.

A despeito de Jonas proclamar uma mensagem de condenação sem o conteúdo da graça, Deus escancara para o profeta que a Palavra de Deus jamais volta vazia. **Hernandes Dias Lopes diz que: “A Palavra de Deus produz frutos mesmo quando os pecadores são os mais pervertidos e quando os pregadores são os mais desmotivados”**. Aqui entra em ação a graça maravilhosa de Deus. Quero elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **o Deus de toda graça é paciente** (Jonas 3.4). Mesmo em meio a palavras tão duras como foi a do profeta Jonas, é possível observar uma faceta do Deus de toda a graça. Deus deu ao povo de Nínive quarenta dias. A despeito dos pecados daquele povo ter subido aos céus (Jonas 1.2) Deus ainda, pacientemente deu a este povo um tempo para que eles pudessem se arrepender e mudar de vida.

Em segundo lugar, **o Deus de toda graça não usa o passado de rebeldia como impedimento para sermos usados hoje** (Jonas 3.4). Temos na Bíblia Sagrada exemplos maravilhosos de pessoas que no passado foram rebeldes, que tiveram na vida estigmas, marcas, que aos olhos humanos inviabilizariam estas pessoas para qualquer obra no ministério. Vejamos: Pedro, negou a Cristo publicamente. Paulo, perseguiu a igreja e o Senhor da Igreja. Elias, em profunda depressão pediu a morte, desistiu da vida. Jonas, fugiu de Deus, pois, não queria cumprir o chamado Dele.

Coisa maravilhosa é saber que o passado de fracasso e rebeldia não impediu que Deus, por meio de sua graça, concedesse a estes homens o privilégio de serem usados na obra do ministério. Eu e você somos crentes problemáticos, mas o Deus de toda Graça, fala por meio de nós, manifestando seu poder em nossa vida fazendo-nos instrumentos de sua graça, assim como foi com Jonas. Jonas fugiu, desobedeceu, entretanto, ele, como diz o texto, pregava.

Em terceiro lugar, **o Deus de toda graça subverte a lógica humana** (Jonas 3.5). O verso começa declarando exatamente aquilo que Jonas não queria que sucedesse a conversão dos Ninivitas. Algo também interessante é que os ninivitas creram em Deus,

e não nas palavras de Jonas. O profeta Naum ao falar da cidade de Nínive diz que é uma cidade sanguinária (Naum 3.1). A crueldade deste povo era tão grande que, quando o profeta Naum noticia sua queda, provocou palmas, e muita alegria (Naum 3.19 - NVI). O Deus de toda Graça subverte a lógica humana ao estender seu amor, sua graça, a um povo odiado, a pessoas que nós o reputaríamos como indignas e impróprias de receber o amor de Deus. Não há coração suficientemente duro que não possa ser amolecido por Deus, como não há pecador tão perdido que Deus não possa salvar.

Em último lugar, **o Deus de toda graça usa o exemplo dos ímpios para advertir seu povo** (Jonas 3.5,8). Uma vez que os ninivitas creram em Deus, eles imediatamente se humilharam diante da presença do Senhor, praticaram o jejum, deixaram os maus caminhos e conseqüentemente a violência. Observe que todas estas coisas Deus deseja ver em seu povo. Deus espera de seu povo quebrantamento, jejum, oração, mas o povo de Deus está distraído demais com outras coisas e não tem tempo para as disciplinas espirituais. Nesta volta para Deus, os ninivitas reconheceram o quanto estavam em débito com Deus, por isso, não ocultaram seus pecados. O saudoso **pastor Isaltino Gomes Filho diz: “A conversão verdadeira não procura justificar os pecados, mas declara-os. Um convertido não tenta ocultar os seus pecados, mas confessa-os e os deixa”**. É de bom alvitre salientar que onde o pecado não é abandonado, não há evidência de conversão. Deus usa o exemplo dos ninivitas para admoestar o profeta recalcitrante, e conseqüentemente o seu povo.

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**